

São Paulo Companhia de Dança leva dois programas a Salvador

Companhia apresenta cinco coreografias: Polígono Revisitado, de Alessio Silvestrin, Gnawa, de Nacho Duato, Serenade, Tchaikovsky Pas de Deux e Theme and Variations, de George Balanchine

A São Paulo Companhia de Dança sobe ao palco do Teatro Castro Alves, em Salvador, entre os dias 11 e 13 de junho, para apresentar cinco obras de seu repertório. No dia 11 é a vez de *Polígono Revisitado*, de Alessio Silvestrin e de *Gnawa*, de Nacho Duato. Nos dias 12 e 13, a Companhia apresenta três clássicos de George Balanchine, com música da Tchaikovsky: *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*. A Companhia integra a série TCA – Ano XV, nos dias 11 e 12. (*releases completos das coreografias abaixo*). No dia 10 de junho, às 15h, no TCA, a Companhia apresenta um *Espetáculo Aberto para Estudantes*. No repertório *Polígono Revisitado*, de Alessio Silvestrin e *Tchaikovsky Pas de Deux*, de George Balanchine.

Em *Polígono Revisitado*, de Silvestrin, um material temático se apresenta de distintas maneiras, em desenvolvimentos a um só tempo dissonantes e complementares. *Polígono* toma o corpo como um ponto sobre uma superfície plana, que se multiplica e gera figuras geométricas. *Polígono* foi revisitado por Silvestrin no ano passado. Dos 60 minutos iniciais, a obra está mais enxuta, com 30 minutos, e suas partes se articulam por contrastes mais claros. Início e fim dialogam como antes, porém, o meio aumenta o ritmo multifacetado da obra: duos cortam a cena, e são interrompidos por luzes que se apagam ou painéis que os ocultam.

Gnawa, de Duato, é uma peça que utiliza os quatro elementos fundamentais: água, terra, fogo e ar para falar da relação do ser humano com o universo. Os movimentos dos bailarinos se valem da gravidade, ora cedendo a ela, ora transcendendo-a. A técnica clássica aqui se associa a técnica de Martha Graham dando ênfase aos movimentos do tronco e das pernas.

Serenade, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine, com música da Tchaikovsky, dão um panorama de diferentes gêneros da dança clássica. Seja pelos figurinos, *tutu* romântico, túnica, *tutu* bandeja, seja pela movimentação que usa a dança clássica com novos impulsos: em *Serenade*, as bailarinas são como o vento, sempre em movimento; em *Theme and Variations*, a força está nos infinitos desenhos geométricos dos corpos na cena, e em *Tchaikovsky Pas de Deux* o desafio é o virtuosismo da técnica clássica em contraponto a naturalidade dos gestos que norteiam a relação do casal na obra.

PRIMEIRO PROGRAMA

POLÍGONO REVISITADO (2009)

Polígono Revisitado, do italiano Alessio Silvestrin une o rigor clássico e a linguagem contemporânea e foi elaborada a partir da *Oferenda Musical* de Johann Sebastian Bach revisitada pelo grupo belga Het Collectief, exemplificando nos movimentos a estrutura da música. Assim como na construção contrapontística da composição, a criação coreográfica elabora motivos que são enunciados e retomados pelos muitos corpos dançantes, em tempos e configurações variadas.

A coreografia apresentada nesta montagem é uma versão alterada daquela apresentada em 2008, na estreia da Companhia. Suas partes se articulam por contrastes mais claros: início e fim dialogam como antes, porém, o meio aumenta o ritmo multifacetado da obra: duos cortam a cena e são interrompidos por luzes que se apagam ou painéis que os ocultam. O *Allegro* é cortado pela *Fuga Canônica*, na qual o tempo é suspenso e se completa na figura do fundo da cena. Rever é também reinventar uma obra que se constrói no movimento.

COREOGRAFIA

Alessio Silvestrin nasceu em 1973 em Vicenza, Itália. Formou-se pela Académie de Danse Princesse Grace em Monte Carlo e estudou também na École Atelier Rudra Béjart, em Lausanne, Suíça. Já atuou como bailarino e coreógrafo nas companhias de Maurice Béjart, Copenhagen International Ballet, Balé da Ópera Nacional de Lion, sob direção de Yorgos Loukos, e Balé de Frankfurt, sob direção de William Forsythe, entre outros. Silvestrin é também músico e compositor com obras editadas pelo selo Edizioni Arca Musica. Desde 2003 reside no Japão como artista independente.

MÚSICA

A peça de Johann Sebastian Bach (1685-1750) [*Oferenda Musical*, BWV 1079, revisitada pelo *ensemble* Het Collectief] fora composta como uma resposta ao desafio lançado por Federico II no momento em que este inaugurava seu *pianoforte*. A obra é uma sofisticada composição em seis vozes, baseada em construções contrapontísticas.

Para a execução desta peça musical, o grupo belga atentou, por um lado, à notação instrumentalmente inconclusa e indistinta da peça bachiana, usando as lacunas como um desafio para recriar esse clássico sem lhe alterar uma nota sequer. Por outro lado, graças à ampla liberdade de ordem oferecida pela partitura, o grupo optou por uma construção simétrica com duas *ricercari* nos extremos e a sonata como movimento central. Com essa peculiar disposição de

movimentos somada a uma instrumentação atualizada, o Het Collectief trouxe novas sonoridades para a *Oferenda Musical* de Bach.

Formado por Thomas Dieltjens (piano, organeto, cravo, piano Fender Rhodes), Wibert Aerts (violino), Martijn Vink (violoncelo), Toon Fret (flauta, flauta baixo, flauta em Sol, *piccolo*) e Benjamim Dieltjens (clarinete, clarone), o Het Collectief é um *ensemble* de repertório abrangente – executam de peças barrocas a obras dodecafônicas modernas.

GNAWA (2005)

Gnawa, presente em repertório desde março de 2009, é de autoria do consagrado criador Nacho Duato e é inspirada no universo étnico e religioso de uma confraria mística muçulmana do norte da África. De origem sub-saariana, os gnawas incorporam cantos às suas práticas espirituais, e Duato adotou, como base da coreografia, canções dessa comunidade. *Gnawa* dá continuidade à pesquisa iniciada em *Mediterranea*, que assinala um interesse do artista espanhol pelos ritmos ancestrais da região. *Gnawa* estreou em 2005, e, como muitas das criações de Duato, busca um equilíbrio entre o clássico e o contemporâneo, como entre o local, o particular (no caso, a cultura mediterrânea) e o universal, as questões simbólicas que renovadamente propõe a arte.

COREOGRAFIA

Nacho Duato nasceu em Valência e começou a dançar aos 18 anos, na Rambert School, em Londres, tendo depois passado pela Mudra School de Maurice Béjart e pelo Alvin Ailey American Dance Centre. Com obras nos repertórios das mais prestigiadas companhias do mundo, recebeu alguns dos mais importantes prêmios e distinções da Europa.

SEGUNDO PROGRAMA

SERENADE (1935)

Profundamente comprometido com a musicalidade sobre a qual se erguem suas obras, George Balanchine teve uma aproximação um pouco diferente com a obra de Tchaikovsky para criar sua coreografia sobre a *Serenata em Dó Maior para Cordas*. *Serenade* partiu, antes que de uma apreensão musical específica (como era peculiar ao coreógrafo), de exercícios em que o artista procurava demonstrar a seus alunos quais as diferenças fundamentais entre o bailado em sala de aula e a dança apresentada no palco. É claro – e ver esta coreografia sempre o confirma – que a arraigada musicalidade que

estrutura as criações de Balanchine está presente aqui. Mas *Serenade* teve um processo de criação tal que ocupa um lugar especial na trajetória do mestre russo.

A coreografia nasceu de uma entrega do criador às circunstâncias: Balanchine incorporou certas formações incomuns (como um grupo de dezessete ou cinco bailarinas) e incidentes acontecidos (como o atraso de uma intérprete, o gesto que outra fizera para se proteger do sol, a queda de uma terceira) para renovar a tradição. O coreógrafo nunca admitiu a existência de um enredo em *Serenade*, mas é muito forte a sensação de que a partitura corporal aponta para uma narrativa.

Em junho de 1934 a coreografia foi apresentada pelo primeiro grupo da School of American Ballet, mas sofreu diversas mudanças, conforme assinala a Fundação Balanchine, até a estreia da obra pela companhia profissional The American Ballet, criada por Balanchine e Lincoln Kirstein (1907-1996), em março de 1935. A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

TCHAIKOVSKY PAS DE DEUX (1960)

A primeira apresentação de *Tchaikovsky Pas de Deux* foi realizada pelo New York City Ballet em março de 1960. A coreografia de George Balanchine é uma obra de oito minutos que exige grande virtuosismo técnico dos bailarinos ao mesclar técnicas clássicas e neoclássicas, num tributo ao balé romântico. A bailarina dança brincando com o eixo vertical, com especial domínio do equilíbrio e do desequilíbrio. Ela também precisa de grande velocidade nos movimentos dos pés e graça e agilidade nos braços. Para os homens, o desafio está na combinação de difíceis rotações, na velocidade dos movimentos e nos grandes saltos.

A partitura musical de Tchaikovsky (1840-93) foi concebida originalmente para o terceiro ato de *O Lago dos Cisnes*, sob encomenda do Teatro Bolshoi em 1876. Tchaikovsky a teria composto às pressas depois que a obra já estava acabada, como parte independente da história central do balé, somente para destacar o desempenho de uma das bailarinas da companhia. Sem o registro na partitura original, a música não integrou, por exemplo, a histórica versão coreográfica que Marius Petipa (1818-1910) concebeu em 1895 para a apresentação à corte real, em São Petersburgo, no Teatro Mariinsky. Desconhecida por mais de meio século, inclusive pelo o Museu Tchaikovsky, em Klin, somente foi descoberta com os esforços da Fundação Tchaikovsky, de Nova York. A remontagem da obra para a São Paulo Companhia de Dança foi feita pelo bailarino e professor belga Ben Huys, indicado pela Balanchine Trust.

THEME AND VARIATIONS (1947)

Baseada no andamento final da *Suíte n.º 3*, de Tchaikovsky, *Theme and Variations* é mais um clássico de George Balanchine, que foi incorporado ao repertório da São Paulo Companhia de Dança em 2010. O trabalho estreou em Nova York, em 1947, e, com a criação, Balanchine esperava evocar o período da dança clássica que o balé russo floresceu com a música de Tchaikovsky. O movimento final da *Suíte n.º 3* consiste em 12 variações. No início, 12 bailarinas e um casal principal apresentam os temas que serão retomados ao longo da coreografia. No desenrolar da obra, o casal intercala sua participação com o corpo de baile, e o trabalho termina com uma grande *polonaise* para 26 bailarinos.

COREOGRAFIAS

George Balanchine nasceu na Rússia em 1904. Começou a estudar balé aos 10 anos na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé do GATOB (nome pelo qual foi conhecida a companhia do Teatro Maryinski de 1919 a 1934; a partir de 1935, seu balé passa a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Estreou como coreógrafo em 1923 e no ano seguinte passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei de Diaghilev (1872-1929), onde dançou e, pouco depois, passou a coreografar. Em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein para criar uma identidade americana para o balé por meio de uma escola clássica nos Estados Unidos, a School of American Ballet, que daria origem ao New York City Ballet. Morreu em Nova York em 1983.

MÚSICAS

Pyotr Ilyich Tchaikovsky, primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral, nasceu em Votkinsk, na Rússia, em 1840. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, já com 23 anos. Seu grande esforço fez com que progredisse rapidamente nas aulas de composição, piano, flauta e órgão e, em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, onde se aproximou por um tempo do nacionalista Grupo dos Cinco, do qual logo se afastaria por defender um cosmopolitismo que unia elementos russos e estrangeiros. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892). Morreu aos 53 anos vítima de cólera, em 1893. É um dos mais populares e influentes compositores românticos de todos os tempos.

ATIVIDADES EDUCATIVAS

Palestra com o Professor | com Inês Bogéa

O projeto *Palestra com o Professor* foi concebido para aprofundar o contato entre o público e o universo da dança e será ministrado em Salvador, no TCA, no dia 8 de junho, às 19h, por Inês Bogéa, diretora da São Paulo Companhia de Dança.

A atividade é acompanhada da projeção de um documentário produzido especialmente para o programa e oferece uma abordagem multidisciplinar dessa arte, utilizando-a como tema ou elemento para atividades educativas e de sensibilização tanto para o ensino regular quanto para ações de arte-educação, educação inclusiva e ensino de artes.

Nesse encontro os participantes recebem o DVD exibido, acompanhado de material impresso com explicações e sugestões de atividades para os alunos em sala de aula. A diretora da Companhia e ex-bailarina do Grupo Corpo coloca de maneira clara e viva a importância da dança no dia a dia de professores e estudantes. Os participantes também recapitulam como a dança pode fazer parte do cotidiano. Esse material visa dar maiores ferramentas para que os professores possam dialogar com o universo da dança abordado pela São Paulo Companhia de Dança.

A Palestra é uma ocasião de diálogo direto entre o educador e a São Paulo Companhia de Dança, com espaço para perguntas e sugestões.

Inês Bogéa doutora em Artes pela Unicamp, é diretora da São Paulo Companhia de Dança e professora do curso de Especialização em Linguagens das Artes, no Centro Universitário Maria Antônia (USP). Foi bailarina do Grupo Corpo (1989-2001). Escreveu sobre dança para a *Folha de S. Paulo* de 2000 a 2007 e é autora de *O Livro da Dança* (Companhia das Letrinhas, 2002) e *Contos do Balé* (CosacNaify, 2007). Organizou os livros *Oito ou Nove Ensaios Sobre o Grupo Corpo* (Cosac Naify, 2001); *Kazuo Ohno* (Cosac Naify, 2002) e *Espaço e Corpo – Guia de Reeducação do Movimento – Ivaldo Bertazzo* (SESC, 2004), entre outros. Ao lado de Ivaldo Bertazzo, foi assistente de direção do Projeto Dança Comunidade (2005-06), realizando o espetáculo *Milágrimas*, e co-diretora do Projeto Cidadança (2006-07), realizando *Tudo o que Gira Parece a Felicidade*. Foi consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado de São Paulo (2007-2008). É co-autora, com Sergio Roizenblit, dos documentários *Movimento Expressivo – Klauss Vianna* (Miração Filmes e Crisantempo, 2005), *Renée Gumiel, a Vida na Pele* (DOCTVII, 2005), *Maria Duschenes – o Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klauss Vianna, 2006) e com Tatiana Lohmann, de *Umberto da Silva – Amo a Vida Namoro a Morte* (Secretaria Municipal de Cultura, 2008). Mais informações: www.inesbogeia.com

OFICINAS PARA BAILARINOS

Além das apresentações dos espetáculos do repertório da Companhia, a São Paulo Companhia de Dança promove em Salvador duas oficinas para bailarinos no dia 12 de junho: balé clássico, com Lars van Cauwenbergh e técnica de Martha Graham, com Daniela Stasi.

Cauwenbergh é professor e ensaiador da São Paulo Companhia de Dança e, em sua aula, apresenta um panorama da técnica de balé clássico usada em uma companhia profissional. Já Daniela, também professora e ensaiadora da Companhia, apresenta os conceitos desenvolvidos por Martha Graham – uma das pioneiras da dança moderna americana. A aula é feita com os pés descalços e é dividida em três etapas: solo, centro e diagonais.

Lars van Cauwenbergh nasceu na Antuérpia, Bélgica, e se formou na Escola Superior de Dança. Aos 17 anos ingressou no Royal Ballet de Flanders, na qual se tornou primeiro bailarino aos 18 anos. Atuou no English National Ballet e no Ballet der Stadtstheater Wiesbaden. Entre as companhias onde se apresentou como convidado estão Theatre du Capitole Toulouse, Paris Opéra, La Scala Milano e Deutsche Oper Berlin. Dançou os principais papéis em obras de Balanchine, Kylián, Béjart, Bournonville, Nureyev, entre outros. Depois de encerrar carreira de bailarino, passou a lecionar nas principais companhias da Europa. Foi assistente de direção da Cia. de Dança Palácio das Artes, em Belo Horizonte.

Daniela Stasi nasceu em Salvador, formou-se em dança na Universidade Federal da Bahia, em Dance Movement Therapy na New York University e no método Pilates na Pilates Studio. Foi bailarina do Balé da Cidade de São Paulo (1981-1983) e da Martha Graham Dance Company (1985-1993). No Brasil, trabalhou com Maria Duschenes, Klauss Vianna, Ruth Rachou, entre outros. Já atuou como professora no Balé da Cidade de São Paulo e no Centro Cultural São Paulo e hoje é professora e ensaiadora na São Paulo Companhia de Dança.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governador José Serra e pelo secretário de Estado da Cultura João Sayad. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos.

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* – dirigida por Iracity Cardoso e Inês Bogéa – produziu dez obras, sendo cinco remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine, e *Gnawa*, de Nacho Duato) e outras cinco obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim e *Os Duplos*, de

Maurício de Oliveira). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras. Já fez mais de 130 apresentações em 25 cidades e foi vista por aproximadamente 70 mil pessoas.

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. *Palestra Para o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. As ações educativas se completam com *Ensaaios Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo e *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da *São Paulo* nas turnês.

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da São Paulo Companhia de Dança. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades.

Desde seu surgimento a São Paulo Companhia de Dança já lançou um livro de ensaios, 18 documentários e mais de 25 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, professores convidados, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

DIRETORAS

Iracity Cardoso, diretora da São Paulo Companhia de Dança, trabalhou como assessora e curadora de dança da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo (2006-07), no Centro Cultural São Paulo e criou o Centro de Dança da Galeria Olido. Foi diretora artística do Ballet Gulbenkian (Portugal, 1996-2003); co-diretora (1988-93), assistente de direção e bailarina (1980-88) do Ballet du Grand Théâtre de Genève (Suíça). Participou da transformação do Corpo de Baile Municipal de São Paulo (1974-80). Foi bailarina e professora do Ballet Stagium (1972-74), bailarina do Staats Theater Karlsruhe (Alemanha, 1966-67), do Stadt Theater Bonn (1965-66) e da Opéra de Marseille (França, 1964). Professora do Teatro de Dança Galpão (1975), participou como bailarina de gravações para a Television Suisse Romande de criações de Oscar Araiz para o Ballet de Genève. Na TV Cultura de São Paulo, atuou como bailarina das gravações do repertório do Corpo de Baile Municipal de São Paulo.

Inês Bogéa, doutora em Artes pela Unicamp, é diretora da São Paulo Companhia de Dança e professora do curso de Especialização em Linguagens das Artes, no Centro Universitário Maria Antônia (USP). Foi bailarina do Grupo Corpo (1989-2001). Escreveu sobre dança para a *Folha de S. Paulo* de 2000 a

2007 e é autora de *O Livro da Dança* (Companhia das Letrinhas, 2002) e *Contos do Balé* (CosacNaify, 2007). Organizou os livros *Oito ou Nove Ensaios Sobre o Grupo Corpo* (Cosac Naify, 2001); *Kazuo Ohno* (Cosac Naify, 2002) e *Espaço e Corpo – Guia de Reeducação do Movimento – Ivaldo Bertazzo* (SESC, 2004), entre outros. Ao lado de Ivaldo Bertazzo, foi assistente de direção do Projeto Dança Comunidade (2005-06), realizando o espetáculo *Milágrimas*, e co-diretora do Projeto Cidadança (2006-07), realizando *Tudo o que Gira Parece a Felicidade*. Foi consultora do Programa Fábricas de Cultura da Secretaria de Estado de São Paulo (2007-2008). É co-autora, com Sergio Roizenblit, dos documentários *Movimento Expressivo – Klauss Vianna* (Miração Filmes e Crisantempo, 2005), *Renée Gumiel, a Vida na Pele* (DOCTVII, 2005), *Maria Duschenes – o Espaço do Movimento* (Prêmio Funarte Klauss Vianna, 2006) e com Tatiana Lohmann, de *Umberto da Silva – Amo a Vida Namoro a Morte* (Secretaria Municipal de Cultura, 2008). Mais informações: www.inesbogea.com

SERVIÇO

São Paulo Companhia de Dança | em Salvador
No Teatro Castro Alves – Dias 11, 12 e 13 de junho, às 21h

Dia 11 | *Polígono Revisitado*, de Alessio Silvestrin e *Gnawa*, de Nacho Duato, às 21h

Dia 12 | *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine, às 21h

Dia 13 | *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine, às 20h

Atividades educativas

Palestra com o Professor, com Inês Bogéa
No TCA | Dia 8 de junho, às 19h | Gratuito mediante inscrição

Espectáculo Aberto para Estudantes

No TCA | Dia 10 de junho, às 15h | Gratuito mediante inscrição

Oficina para Bailarinos

No TCA | Dia 12 de junho |
Às 10h, balé clássico | Às 11h30, técnica de Martha Graham

Inscrições gratuitas pelo e-mail: educativo@spcd.com.br

imprensa: Marcy Junqueira – Pool de Comunicação
(11) 3032-1599 | marcyjunqueira@uol.com.br
Marcela Benvegnu – São Paulo Companhia de Dança
(11) 3224-1389 | mrosolia@terra.com.br